

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: ANÁLISE DA LITERATURA

Milena Pedro de Moraes¹; Vera Lucia Teixeira Silva²; Fernanda Carolina Toledo da Silva³; Maria Cecília Mourão Impellizzeri;⁴ Paulo Clepard Silva Januario;⁵ Gustavo Lemos Borges;⁶ Janísio Xavier de Souza⁷; Graciele Massoli Rodrigues⁸

RESUMO

A literatura tem apontado que a formação de professores contextualizada à realidade escolar em uma perspectiva inclusiva é uma das barreiras encontradas pelos docentes para a atuação pedagógica equitativa, isto porque, a distância existente entre a universidade e a realidade escolar faz com que o conhecimento não esteja alinhado à prática pedagógica. Com o objetivo de verificar o estado da arte sobre os estudos em Formação profissional inicial e continuada de professores/as de Educação Física na perspectiva inclusiva, foi realizada uma coleta de informações nos arquivos das bases de dados digitais da Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada e Revista Brasileira de Educação Especial considerando o período de 12 anos (2012-2024). Foram encontrados 32 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram excluídos por não abordarem a temática “Formação” e 11 foram excluídos por estarem duplicados, ficando ao final 16 estudos. Sobre a formação inicial de professores observamos que há uma carência na oferta de disciplinas que abordam a temática do trabalho docente com pessoas com deficiência nos cursos de graduação e em relação à formação continuada, os estudos apontaram que há a necessidade de remodelação dos projetos pedagógicos escolares e das diretrizes curriculares para a formação continuada docente.

Palavras chave: formação inicial; formação continuada; Educação Física; inclusão escolar; Atividade Motora Adaptada

TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS FROM AN INCLUSIVE PERSPECTIVE: LITERATURE ANALYSIS

ABSTRACT

¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins (Brasil), milena.morais@ufnt.edu.br

² Centro Universitário Módulo (Brasil), profaverteixeira@hotmail.com

³ Email: nanda_tol@hotmail.com

⁴ Centro Universitário de Belo Horizonte (Brasil), maria.impellizzeri@prof.unibh.br

⁵ Prefeitura Municipal de Santo André/SP, Universidade São Judas (Brasil) clepardjs@gmail.com

⁶ Prefeitura Municipal de Santo André/SP, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo (Brasil). Email: guslborges@yahoo.com.br

⁷ Email: jsantista@uol.com.br

⁸ Universidade São Judas Tadeu, São Paulo (Brasil). Email: masgra67@gmail.com

*Membros do Grupo de Estudos em Educação Física para pessoas com deficiência – Universidade São Judas – São Paulo/SP.

The literature has pointed out that teacher training contextualized to the school reality in an inclusive perspective is one of the barriers encountered by teachers for equitable pedagogical performance, because the distance between the university and the school reality means that knowledge is not aligned with pedagogical practice. In order to verify the state of the art on studies in Initial and Continuing Professional Training of Physical Education teachers in the inclusive perspective, a collection of information was carried out in the files of the digital databases of the Journal of the Brazilian Association of Adapted Motor Activity and the Brazilian Journal of Special Education considering the period of 12 years (2012-2024). A total of 32 articles were found and after applying the inclusion and exclusion criteria, 5 articles were excluded because they did not address the theme "Training" and 11 were excluded because they were duplicated, leaving 16 studies in the end. Regarding the initial training of teachers, we observed that there is a lack in the offer of disciplines that address the theme of teaching work with people with disabilities in undergraduate courses and in relation to continuing education, the studies pointed out that there is a need to remodel school pedagogical projects and curricular guidelines for continuing teacher training.

Keywords: initial formation; continuing education; PE; school inclusion; Adapted Motor Activity

LA FORMACIÓN DEL PROFESSORADO Y PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA DESDE UNA PERSPECTIVA INTEGRADORA: ANÁLISIS DE LA BIBLIOGRAFÍA

RESUMEN

La literatura ha señalado que la formación docente contextualizada a la realidad escolar desde una perspectiva inclusiva es una de las barreras encontradas por los profesores para una acción pedagógica equitativa, pues la distancia entre la universidad y la realidad escolar hace que el conocimiento no esté alineado con la práctica pedagógica. Con el objetivo de verificar el estado del arte de los estudios sobre la formación profesional inicial y continua de los profesores de Educación Física desde una perspectiva inclusiva, se recopiló información de los archivos de las bases de datos digitales de la Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada y Revista Brasileira de Educação Especial en un período de 12 años (2012-2024). Se encontraron un total de 32 artículos y tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se excluyeron 5 artículos por no abordar el tema «Formación» y 11 por ser duplicados, quedando un total de 16 estudios. Con relación a la formación inicial del profesorado, se constató la falta de asignaturas sobre el tema de la enseñanza con personas con discapacidad en los cursos de graduación, y con relación a la formación continuada, los estudios mostraron la necesidad de remodelación de los proyectos pedagógicos escolares y de las directrices curriculares para la formación continuada del profesorado.

Palabras clave: formación inicial; formación continua; Educación Física; inclusión escolar; Actividad Motriz Adaptada.

INTRODUÇÃO

A literatura tem apontado que a formação de professores contextualizada à realidade escolar em uma perspectiva inclusiva é uma das barreiras encontradas pelos docentes para a atuação pedagógica equitativa, isto porque, a distância existente entre a universidade e a realidade escolar faz com que o conhecimento não esteja alinhado à prática pedagógica de forma a suprir diversas necessidades formativas (Moraes, 2021).

Neste contexto, as falhas no processo de formação docente, assim como, a má qualidade da infraestrutura e o escasso acesso aos recursos humanos e materiais por professores/as de Educação Física para atuação em contexto escolar inclusivo, além da grande quantidade de alunos na turma e a ocorrência ou não de encontros de formação continuada para o compartilhamento de experiências, são temáticas recorrentes entre o corpo docente quando o foco está no desenvolvimento da ação pedagógica equitativa.

A produção acadêmica tem um papel fundamental no sentido de subsidiar a construção do conhecimento e a formação profissional inicial e contínua, contudo, Lopes de Carvalho, Brasiliano Salerno e Ferreira de Araújo (2022) apontam que grande parte dos estudos específicos à temática inclusão de alunos com deficiência na Educação Física, são pesquisas predominantemente conceituais e que pouco apresentam orientações e/ou intervenções pedagógicas, o que dificulta o aprofundamento de estudos na área.

Como integrantes do Grupo de Estudos em Educação Física para pessoas com deficiência da Universidade São Judas (São Paulo) e considerando toda a problemática supracitada, almejamos verificar o estado da arte sobre os estudos em Formação profissional inicial e continuada de professores/as de Educação Física na perspectiva inclusiva.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Este é um estudo de natureza qualitativa sendo uma Revisão de Literatura (Turato, 2005; Flick, 2009). A coleta de informações aconteceu no mês de julho de 2024 quando foram realizadas buscas nos arquivos das bases de dados digitais da Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada e Revista Brasileira de Educação Especial. A escolha desses periódicos se deu em razão da especificidade adotada pelo escopo de cada revista em relação ao objetivo almejado.

A busca dos artigos considerou o período de 12 anos (2012-2024) e para tanto foram utilizadas as seguintes palavras chaves e booleanos: formação continuada AND inclusão AND Educação Física; formação inicial AND inclusão AND Educação Física; formação profissional

AND educação inclusiva AND Educação Física; formação de professores AND Educação Física inclusiva.

Como critério de inclusão foram considerados estudos que abordem a temática formação de professores/as de Educação Física na perspectiva inclusiva. Como critério de exclusão foram considerados os estudos duplicados e aqueles que porventura não fossem do componente curricular especificado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira fase da busca foram encontrados 32 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram excluídos por não abordarem a temática “Formação” e 11 foram excluídos por estarem duplicados, ficando ao final 16 estudos os quais foram lidos na íntegra e analisados nos seguintes itens: objetivos, participantes, tipo de pesquisa, método e resultados.

Em relação à quantidade de publicações no período analisado (2012 - 2024), consideramos as seguintes datas para a busca: janeiro de 2012 a julho de 2024. Desta forma, observamos que há maior concentração de estudos nos anos de 2014 (6) e 2021 (6), escassa quantidade de publicações nos anos de 2016 (1), 2018 (1) e 2022 (3).

Ressaltando - se ao fato de que nos anos de 2017, 2019 e 2023 não foram publicados estudos sobre a formação de professores de Educação Física na perspectiva em nenhum dos periódicos verificados.

Cabendo ressaltar que 7 estudos foram publicados abordando como foco de discussão a formação inicial de professores e 9 estudos, concentraram-se em aspectos e relacionados à formação docente continuada. Desta forma, os resultados encontrados foram organizados em duas categorias sendo: “Desafios e perspectivas da formação inicial de professores em contexto inclusivo” e “Contextos e ações da formação continuada na perspectiva inclusiva”.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM CONTEXTO INCLUSIVO

Nesta primeira categoria, os estudos indicaram a existência de falhas na oferta de disciplinas que abordam a temática do trabalho docente com pessoas com deficiência nos cursos de graduação, além deste assunto não ser abordado por outras disciplinas, especificamente na licenciatura em Educação Física conforme também apontado por De Leucas (2017). Ressaltando ainda que esta insuficiência formativa leva os professores e

professoras ao sentimento de despreparo e insegurança para ações pedagógicas mais inclusivas e equitativas (Fernandes, Costa, & Iaochite, 2019; Moraes, 2021).

Neste contexto, Fernandes, *et al.* (2019) buscaram investigar o nível de autoeficácia docente de futuros professores de Educação Física para o Ensino Inclusivo e a fonte dos estados fisiológicos e afetivos, bem como sua relação com variáveis pessoais, como idade, experiência prévia, número de disciplinas cursadas ligadas à inclusão de pessoas com deficiência, e contextuais, como tempo de curso e tipo de instituição de formação, desenvolvendo um estudo de natureza quantitativa e exploratória com a aplicação de um Questionário de caracterização, da Escala de autoeficácia para inclusão em Educação Física e da Escala de fontes de autoeficácia docente à 188 estudantes de licenciatura em Educação Física com idade média de 18 a 38 anos.

. Os autores concluíram que os participantes apresentaram níveis moderados de autoeficácia docente, sendo que o maior escore está relacionado à ação docente com estudantes com deficiência física. Em relação aos Estados fisiológicos e afetivos, estes demonstraram -se mais evidentes nas situações relacionadas aos estudantes com deficiência intelectual em relação aos estudantes com deficiência física e visual (Fernandes, *et al.*, 2019).

De Castro, Matos, Nicoletti e Cardoso (2020) realizaram uma pesquisa com o objetivo de investigar a opinião dos professores de Educação Física sobre a formação acadêmica para o trabalho docente com alunos com deficiência e com a participação de 21 professores da rede pública de ensino de Boa Vista (Roraima). Os autores aplicaram um questionário adaptado de Mendes (2013) e concluíram que ainda é deficitária a oferta de disciplinas referentes ao trabalho com pessoas com deficiência no currículo das graduações em Educação Física.

De Alcântara Silveira, Silva, Silva, Moreira e Simim (2021) desenvolveram um estudo com objetivo de investigar a formação e atuação dos professores de Educação Física escolar na área da Educação Física Adaptada. Nesta pesquisa foram participantes 32 professores (idade = 37 ± 10 anos; feminino: $n = 11$, 34%; masculino: $n = 21$; 66%) de Educação Física de escolas da rede municipal ($n = 11$; 26%), estadual ($n = 19$; 45%), federal ($n = 1$; 2%) e privada ($n = 11$; 26%) de diferentes cidades do país.

Para a coleta de informações, os autores utilizaram um questionário com questões (abertas e fechadas) relacionados à formação e atuação dos professores na educação física adaptada e para a aplicação, o instrumento foi inserido em uma plataforma *online* (De Alcântara Silveira *et al.*, 2021)

O estudo apontou que os professores licenciados cursaram pelo menos uma disciplina que abordou conteúdos a respeito das pessoas com deficiência, em especial a disciplina

“Educação Física Adaptada”. Em relação à atuação docente, esses professores possuem pelo menos um aluno com deficiência, se autoavaliam capazes de atuar com esse público, apresentam conceitos incorretos a respeito dos tipos de deficiência e utilizam adaptação das atividades para incluir alunos com deficiência em suas aulas (De Alcântara Silveira *et al.*, 2021).

A formação inicial dos professores deve ser mais completa considerando a importância de conhecer mais sobre as inúmeras adaptações pedagógicas que podem auxiliar no processo de inclusão. Ressaltando a necessidade sobre a ampliação em relação à oferta de disciplinas referentes a este tema durante a graduação (De Alcântara Silveira *et al.*, 2021; Fernandes, et al, 2019).

De Souza (2014) objetivou levantar, analisar e cotejar como se estrutura a disciplina de Educação Física Especial ou Educação Física Adaptada nos cursos de Educação Física e de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (FAED/UFGD). A coleta de informações aconteceu através da análise documental do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Concluindo que os cursos analisados necessitam de uma maior interdisciplinaridade em que a disciplina de Educação Física Especial assume o papel de mediadora do processo de inclusão, com insuficiente carga horária e incoerente alocação no Projeto Pedagógico.

El Tassa e Carvalho Cruz (2014) buscaram discutir o conceito de inclusão educacional a partir dos documentos oficiais da legislação educacional brasileira assim como dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia e Educação Física - UNICENTRO - Campus de Irati. Para a coleta de informações, foi realizada uma pesquisa documental nos seguintes documentos: projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Educação Física; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010) e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos respectivos cursos de Licenciatura (BRASIL, 2002, 2003, 2004). Concluindo que as Licenciaturas ainda não estão preparadas para desempenhar a função de formar professores com uma orientação inclusiva de atuação profissional.

Rodrigues e Ferreira (2013) buscaram analisar a forma como se materializa a prática pedagógica do professor de Educação Física em um ambiente escolar inclusivo com a participação de 2 professores de Educação Física de uma escola de Ensino Fundamental. Sendo uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, caracterizada como um estudo de caso e para

a coleta de informações, foi realizada uma Entrevista semiestruturada com Observação não participante.

Os resultados apontaram que há uma grande dificuldade dos professores em lidar com a inclusão devido a formação inicial insuficiente. Neste contexto, as professoras utilizam estratégias para incluir os alunos com deficiência, contudo, observam que os alunos se auto excluem das atividades, fato que pode estar relacionado à falta de espaço adequado dificulta a inclusão, ao estabelecimento de vínculos de amizade entre as crianças e à existência de diferentes tipos de deficiências em uma mesma sala dificulta a inclusão. Todos estes fatores estão diretamente relacionados à formação ineficiente dos discentes do curso de graduação em educação física, cujo conteúdo sobre inclusão é restrito apenas a uma disciplina teórica (Rodrigues & Ferreira, 2013).

Concluindo que se faz necessário uma mudança no Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física, de modo que o desenho curricular do referido curso, possa contemplar, em todas as disciplinas, o processo de inclusão, e que as escolas, famílias, professores e alunos estejam realmente envolvidos e comprometidos para a efetivação do referido processo (Rodrigues & Ferreira, 2013).

Neste sentido, sobre a urgência em se repensar a estruturação curricular dos cursos de formação inicial em Educação Física face à uma perspectiva inclusiva, o estudo de Mazieri, Andrion e Van Munster (2022) traz à tona a discussão sobre o papel do estágio curricular supervisionado dos (as) licenciandos (as) em Educação Física para atuação com estudantes com deficiência. Foram participantes desta pesquisa 31 licenciandos (as), os quais preencheram um questionário eletrônico e os resultados apontam que apesar de reconhecerem a importância de vivenciar o estágio supervisionado durante o processo de formação inicial para que tenham contato com a realidade escolar, grande parcela dos (as) licenciandos (as) não tiveram contato com pessoas com deficiência ao longo do estágio supervisionado, seja este realizado de forma remota ou presencial.

Cabe observar o espaço de tempo que há entre a publicação das pesquisas realizadas por Rodrigues e Ferreira (2013) e por Mazieri *et al.*, (2022), contudo os dois estudos apontam que a organização curricular dos cursos de formação inicial em Educação Física ainda está muito distante da realidade vivenciada por estudantes com deficiência no contexto escolar, revelando a invisibilidade desta discussão acerca do processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva mais inclusiva e equitativa.

Contextos e ações da formação continuada na perspectiva inclusiva

Nesta categoria, os estudos apontaram a necessidade de remodelação dos projetos pedagógicos escolares, assim como, das diretrizes curriculares para a formação continuada de professores, a qual muitas vezes não facilita o compartilhamento de experiências entre os professores de Educação Física.

Os estudos abordam também a preocupação com as atitudes e a autoeficácia de professores e professoras de Educação Física para atuação em contexto escolar inclusivo, além do desenvolvimento de estratégias de ensino facilitadoras ao processo inclusivo com a publicação de ensaios teóricos no intuito de contribuir para o processo de formação continuada desses docentes.

Fiorini e Manzini (2016) buscaram identificar as situações de dificuldade e as situações de sucesso de dois professores de Educação Física, nas turmas regulares em que há alunos com deficiência e alunos com autismo matriculados, para subsidiar o planejamento de uma formação continuada. Para tanto, foram participantes do estudo dois professores de Educação Física que atuavam em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), do 1º ao 5º ano, de uma cidade da região Centro-Oeste do Estado de São Paulo e para a apresentação dos resultados cada professor será chamado de P= P1 e P2.

A abordagem metodológica é qualitativa descritiva pela estratégia de observação e as análises fundamentaram-se na pesquisa reflexiva e colaborativa para a formação de professores. Foi realizada também a filmagem das aulas e a destas informações ocorreu pela análise de conteúdo. Concluindo que para o professor P1 as ações pedagógicas implicam em situações de sucesso frente à inclusão escolar, dificuldade relacionada à estratégia de ensino e à falta de ação propositiva em relação à inclusão e para o professor P2, situações de sucesso, dificuldade relacionada à seleção do conteúdo, à estratégia de ensino, ao recurso pedagógico e à falta de ação propositiva em relação à inclusão, possibilidades e dificuldades relacionadas à presença da professora de sala durante a aula de Educação Física (Fiorini & Manzini, 2016).

Santos, Fumes e Ferreira (2015) buscaram analisar a experiência pedagógica e a formação dos docentes do curso de Educação Física das universidades portuguesas face ao processo de inclusão com a participação de 60 professores de cursos de Ciências do Desporto e Educação Física nas 9 Instituições de Ensino Superior de Portugal.

A pesquisa é de natureza quantitativa e para a coleta de informações foi utilizado um questionário fechado. Os resultados apontaram que em relação à formação acadêmica em Educação Especial 61,7% (n=37) responderam que sim e não foram 38,3% (n=23); sobre a formação continuada em Educação Especial, sim = 30% (n=18) e não = 70% (n=42); em

relação à experiência com ensino de alunos com deficiência, sim = 38,3% (n=23) responderam que já vivenciaram e 61,7% (n=37) disseram que não; sobre os tipos de deficiência dos alunos a quem os profissionais haviam lecionado (docentes podiam assinalar mais de uma deficiência) os resultados indicaram : física 25% (n=15), visual 10% (n=6), auditiva 20% (n=12), intelectual 8,3% (n=5), outros 11,6% (n=7), sem resposta 56,7% e n=34 não lecionaram para alunos com deficiência nos cursos Superiores de Educação Física. Em relação ao tempo de experiência no ensino a alunos com deficiência: 1 a 5 anos = 36,7% (n=22), 6 a 10 anos = 5% (n=3), sem resposta = 58,3% (n=35), sobre a qualidade da experiência: nada positiva = 1,7% (n=1), positiva = 23,3% (n=14), muito positiva = 23,3% (n=14), sem experiência 33,3% (n=20), sem resposta = 18,3% (n=11) e sobre a competência percebida para intervir com alunos com deficiência: nada competente = 10% (n=6), com alguma competência = 33% (n=20), muito competente = 21,7% (n=13), sem resposta = 35% (n=21) (SANTOS; FUMES; FERREIRA, 2015).

Lopes e Da Silva (2012) almejam como objetivo analisar a percepção dos educadores no processo de inclusão de alunos com deficiências no ensino público regular. Para tanto, participaram da pesquisa 25 educadores do ensino fundamental I de uma escola da rede pública do município de Ilhéus, BA e a coleta de informações aconteceu por meio de questionários e entrevistas, os quais foram aplicados aos docentes e equipe gestora. Concluindo que a inclusão de alunos com deficiência existe há mais de 5 anos na escola, apenas por imposição legal, o que provoca uma grande resistência dos professores. Neste contexto, o processo de inclusão está em estágio inicial nesta escola possuindo, dessa forma, uma estrutura que não consegue contemplar todas as deficiências demandadas pelos discentes com deficiência.

Van Munster (2013) realizou um ensaio teórico com o objetivo de discutir o papel das adaptações curriculares e metodológicas (estratégias de ensino; recursos pedagógicos) no processo de inclusão de estudantes com deficiências em programas regulares de Educação Física Escolar. Concluindo que as atividades modificadas ou concebidas especificamente para atender as necessidades especiais de pessoas com deficiências são possibilidades importantes para as ações e práticas pedagógicas do professor, contudo, necessitam ser respaldadas não apenas pelos documentos curriculares e as diretrizes legais, mas, também pelo conhecimento e desenvolvimento científico no campo da Educação Física Adaptada.

Neste sentido, buscando contribuir com o processo de formação continuada de professores de Educação Física para atuação em contexto inclusivo, De Moraes (2022) no buscou como objetivos apresentar diferentes perspectivas inclusivas, discutir o processo

inclusivo nas aulas de Educação Física face ao conceito da diferença e apresentar diferentes estratégias de ensino considerando a potencialidade do estudante com deficiência.

A autora traz como propósito para este ensaio teórico, o aprofundamento acerca da discussão sobre a utilização de estratégias de ensino como instrumentos facilitadores para a elaboração de propostas pedagógicas mais equitativas. Concluindo que mesmo enfrentando muitas dificuldades e adversidades no contexto escolar, os professores e professoras de Educação Física têm atuado como agentes transformadores para práticas pedagógicas mais equitativas (De Moraes, 2022).

Greguol, Malagodi e Carraro (2018) buscaram analisar as atividades dos professores de Educação Física com relação à inclusão de alunos com deficiência no Ensino Regular. Foram participantes deste estudo 35 professores, sendo 13 do gênero feminino e 22 masculinos, que são docentes de 15 escolas. Os autores concluíram que os professores percebem a falta de apoio em relação a aspectos relacionados com a inclusão nas escolas. De forma que, muitas vezes sentem a necessidade de uma melhor adequação sobre a capacitação profissional continuada e que a implementação de novas abordagens curriculares poderá melhorar a sensação de competência docente.

De Moraes, Campos e Rodrigues (2019) buscaram analisar a autoeficácia de licenciados em Educação Física e aferir o impacto de um programa formativo nos seus níveis de percepção da competência e da qualidade da experiência. Neste estudo, participaram 29 licenciados em Educação Física, alunos do primeiro ano do Mestrado na Faculdade do Desporto da Universidade de Coimbra, os quais responderam à versão portuguesa da Escala de autoeficácia para inclusão em Educação Física. Concluindo que as ações de formação contínua na perspectiva inclusiva são um importante caminho, tendo como objetivo, capacitar o professor para uma intervenção adequada

Ainda no âmbito de estudos considerando as atitudes e autoeficácia de professores de Educação Física em relação à inclusão, Moraes, Bastos e Rodrigues (2022) buscaram analisar a atitude e a autoeficácia de professores de Educação física (EF) portugueses, determinar a relação entre as atitudes e a autoeficácia dos professores de EF em relação à inclusão de alunos com deficiência e avaliar o efeito das variáveis independentes (gênero, tempo de serviço docente, formação complementar em EF Inclusiva e docência ao aluno com deficiência nas aulas de EF e no Desporto Escolar) sobre as dimensões das atitudes e nas dimensões da autoeficácia. Foram participantes neste estudo 115 professores de Educação Física portugueses e a coleta de informações foi realizada com a aplicação de dois questionários, sendo a versão portuguesa do *Multidimensional Attitudes toward Inclusive Education* e a versão portuguesa

do *Self-Efficacy Scale for Physical Education Teacher Education Majors towards Children with Disabilities*.

Os resultados apontaram que os professores de Educação Física portugueses sentem - se mais confiantes para ensinar estudantes com deficiência intelectual e apontam relações positivas entre as diferentes dimensões das atitudes e da autoeficácia e estes resultados estão diretamente relacionados à experiência docente e a participação em encontros de formação continuada sobre Educação Física Inclusiva (Moraes, Bastos & Rodrigues, 2022).

De Oliveira Ribeiro, *et al.* (2021) realizaram um estudo para avaliar o conhecimento sobre Comportamento Motor e atitude de professores de Educação Física Escolar face à inclusão de alunos com TEA. Para tanto, participaram 23 professores da Educação Básica e a coleta de informações aconteceu por meio de um estudo transversal com a utilização de dois instrumentos desenvolvidos para a pesquisa.

Assim, os autores concluíram haver despreparo dos professores em relação ao trabalho com alunos com TEA e também em relação ao Comportamento Motor, ressaltando ainda a necessidade de se reformular a organização dos conteúdos da formação inicial e continuada (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de verificar o estado da arte sobre os estudos em Formação profissional inicial e continuada de professores/as de Educação Física na perspectiva inclusiva, foi realizada uma coleta de informações nos arquivos das bases de dados digitais da Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada e Revista Brasileira de Educação Especial considerando o período de 12 anos (2012-2024).

Nestas buscas, foram encontrados 32 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram excluídos por não abordarem a temática “Formação” e 11 foram excluídos por estarem duplicados, ficando ao final 16 estudos, os quais foram organizados em duas categorias sendo: “Desafios e perspectivas da formação inicial de professores em contexto inclusivo” e “Contextos e ações da formação continuada na perspectiva inclusiva”.

Observamos que há maior concentração de estudos nos anos de 2014 (6) e 2021 (6), escassa quantidade de publicações nos anos de 2016 (1), 2018 (1) e 2022 (3) e que nos anos de 2017, 2019 e 2023 não foram publicados estudos sobre a formação de professores de Educação Física na perspectiva em nenhum dos periódicos verificados.

Em relação à formação inicial de professores observamos que há uma carência na oferta de disciplinas que abordam a temática do trabalho docente com pessoas com deficiência nos

cursos de graduação, desta forma, os estudos relatam a falta de contato com pessoas com deficiência e a insuficiente discussão sobre estudos que abordam esta temática durante cursos de graduação, sobretudo, nos cursos de Licenciatura em Educação Física.

Os estudos revelaram também que os (as) licenciandos (as) em Educação Física nem sempre tem contato com estudantes com deficiência nas vivências relativas ao estágio supervisionado, dificultando o processo de formação contextualizado à realidade escolar em contexto inclusivo.

Ainda sobre os processos de formação continuada nesta perspectiva inclusiva, os estudos apontaram que há a necessidade de remodelação dos projetos pedagógicos escolares e das diretrizes curriculares para a formação continuada docente, dificultando o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de atitudes positivas e autoeficácia para atuação docente em contexto escolar inclusivo.

A pesquisa científica e a universidade se mantêm distante da realidade escolar, e as ações de formação continuada não contemplam o compartilhamento de experiências e conhecimentos com professores/as de Educação Física atuantes na Educação Básica. Neste sentido, o processo formativo é agravado e tais falhas aprofundam o sentimento de insegurança para a ação docente em contexto inclusivo.

Sugere - se a replicação deste estudo e a ampliação do período de buscas considerando as pesquisas publicadas desde o ano de 2010 nos dois periódicos, para que se tenha amplitude em relação ao estado da arte sobre a formação de professores e professoras de Educação Física na perspectiva inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. (2002) Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: MEC; 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_2.pdf. Acesso em 13 de setembro de 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CES 0058 de 18 de fevereiro de 2004. (2004) Regulamenta e aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília: MEC; 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/>. Acesso em 13 de setembro de 2018.

BRASIL. Resolução Nº 7, de 31 de março de 2004. (2004) Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em 13 de Setembro de 2018.

BRASIL. Parecer nº 400/2005. (2005) Consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 07 de julho de 2020.

BRASIL. Resolução nº4 de 13 de julho de 2010. (2010) Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 16 de novembro de 2022

De Alcântara Silveira, A. B., Silva, E.V. M., Silva, M. E. H., Moreira, H. F., & Simim, M. A. M. (2021) Professores de educação física escolar estão preparados para atuar com Pessoas com deficiência? Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, volume 22 (1), p. 81-98.

De Castro, Y. L. B., Matos, G. F., Nicoletti, L. P., & Cardoso, V. D. (2020) A formação do professor de Educação Física e sua atuação junto aos alunos com deficiência em Boa Vista-Rr. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, volume 21 (1) p. 00-00, Jan./Jun., 2020.

De Leucas, C. B. (2017) A Percepção dos estudantes de graduação em Educação Física sobre a sua formação inicial e o desafio da inclusão escolar de alunos com deficiência. (Tese inédita de doutorado) Universidad de Desarrollo Sustentable, Assunção, Paraguai.

De Moraes, M. P. (2022) Educação Física Escolar em contexto inclusivo e o desenvolvimento de estratégias de ensino: Um ensaio teórico. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, volume 23 (2) p. 161-170.

De Moraes, M. P., Campos, M. J. C., & Rodrigues, G. M. (2019) Formação contínua de professores de Educação Física face à perspectiva inclusiva. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, volume 20 (2).

De Oliveira Ribeiro, S. R., Martins, P. H. S., Nery I. R., Sales, I. S., Borges, A. M. P., Fernandes, L. A., & Lage, G. M. (2021) Conhecimentos sobre comportamento motor e atitudes de professores de Educação Física face à inclusão de alunos com TEA. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 22, n. 1, p. 143-162.

De Souza, C. S. J. (2014) Entre o adaptar e o incluir: uma abordagem interdisciplinar da disciplina de educação física adaptada. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, volume 15 (1).

El Tassa, K. O. M., & de Carvalho Cruz, G. (2014, August). Análise da produção teórica sobre plano educacional individualizado em contextos educacionais inclusivos no âmbito da educação física. In *VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte*.

Fernandes, M. M., Costa, R. A., & IaochitE, R. T. (2019) Autoeficácia docente de futuros professores de educação física em contextos de inclusão no ensino básico. Revista Brasileira de Educação Especial, volume 25, p. 219-232.

Fiorini, M. L. S., & Manzini, E. J. (2016) Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. Revista Brasileira de Educação Especial, volume 22, p. 49-64.

Flick, U. (2009) Desenho da pesquisa qualitativa. Trad. Roberto Cataldo Costa, Porto Alegre: Artmed.

Greguol, M., Malagodi, & B. M., Carraro, A. (2018) Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física: atitudes de professores nas escolas regulares. *Revista Brasileira de Educação Especial*, volume 24, p. 33-44.

Lopes, A. V. C., & Da Silva, E. B. (2012) Processo de Inclusão: Caracterização do Ensino Público em Ilhéus, BA. *Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, volume 13 (2), p. 5-8.

Lopes De Carvalho, C., Brasiliano Salerno, M., & Ferreira De Araújo, P. (2022) Produção acadêmica brasileira sobre inclusão de alunos com deficiência na Educação Física. *Educación Física y Ciencia*, volume 24 (1), p. 207-207.

Mazieri, E. T., Andrion, P. R., & Van Munster, M.A. (2022) O papel do estágio curricular na formação inicial de licenciandos (as) em Educação Física para atuar frente à inclusão de estudantes com deficiência. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, volume 23 (1), p. 113-130.

Moraes, T., Bastos, T., & Rodrigues, P. (2022) Atitudes e Autoeficácia dos Professores de educação física em relação à inclusão: estudo centrado na região de Lisboa–Portugal. *Revista Brasileira de Educação Especial*, volume 28.

Morais, M. P. (2021) Formação contínua em Educação Física em face da perspectiva inclusiva: experiências perceptivas no Brasil e em Portugal. (Tese inédita de doutorado), Universidade São Judas, Programa de Pós Graduação em Educação Física, São Paulo.

Rodrigues, I. E., & Ferreira, S. F. F. (2013) A prática pedagógica do professor de Educação Física em um ambiente escolar inclusivo. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, volume 14 (1).

Santos, S. D. G., Fumes, N. L.F., & Ferreira, J.P. (2015) Experiência e formação dos professores de Educação Física das Universidades de Portugal na perspectiva inclusiva. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, volume 16 (2).

Turato, E. R. (2005) Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde pública*, volume 39, p. 507-514.

Van Munster, M. A. (2013) Inclusão de estudantes com deficiências em programas de educação física: adaptações curriculares e metodológicas. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, volume 14 (2).